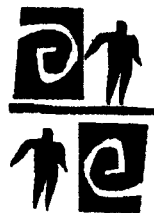
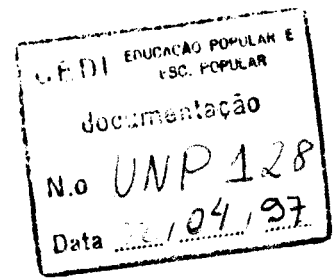
 Ação Educativa Documentação
CODIGO: <u>UNP 128</u>
Data <u>02/04/97</u>

Relatório de Atividades

Maio de 1994 a Dezembro de 1995



Ação Educativa



Ação Educativa

Assessoria, Pesquisa e Informação

Av. Higienópolis, 901
01238-001 - São Paulo - SP - Brasil
Telefone 55-011-825-5544
Fax 55-011-825-7861
E-mail: acaoeducativ@ax.apc.org [ou acaoeduc@en.ansp.br]

Diretoria

Marília Pontes Sposito
Carlos Rodrigues Brandão
Pedro de Carvalho Pontual
Nilton Bueno Fischer
Vicente Rodriguez

Secretário Executivo

Sérgio Haddad

Coordenadores de Áreas Temáticas e Setores

Elie Ghanem
Maria Clara Di Perro
Helena Abramo
Waltemir J.B. Nalles
Moisés Pangoni

Sumário

Apresentação.....	4
Organograma	6
Ações Coletivas e Políticas Públicas	7
Participação popular na gestão escolar.....	7
Monitoramento da Ação do Banco Mundial no setor educacional.....	10
Educação Básica de Jovens e Adultos	13
Políticas de Educação Básica de Jovens e Adultos.....	13
Subsídios para Educação Básica de Jovens e Adultos.....	21
Formação de educadores.....	25
Juventude: educação, cultura e trabalho.....	33
Documentação	36
Gestão financeira.....	39

APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta uma descrição das atividades realizadas no âmbito de Ação Educativa nos primeiros vinte meses de existência. Antes de passar à descrição das atividades desenvolvidas nas áreas e projetos, fazem-se necessárias algumas considerações.

O marco temporal, que não acompanha o ano civil, como é usual, se justifica pelo próprio processo de montagem de Ação Educativa como uma organização derivada do CEDI - Centro Ecumênico de Documentação e Informação. Ação Educativa foi fundada em maio de 1994, último ano de funcionamento do CEDI, que encerrou suas atividades em dezembro. A partir de maio e até dezembro de 1994, atividades pertinentes à nova organização foram convivendo com outras vinculadas ao programa Educação e Escolarização Popular do CEDI, núcleo central do qual se formou Ação Educativa.

Nesses vinte meses de funcionamento, apoiadas na experiência anterior naquele Programa e buscando a abertura de novos canais, Ação Educativa veio se consolidando como organização não governamental no campo da educação e juventude. Alguns indicadores do processo de construção da organização, no plano dos recursos materiais e humanos, podem ser apontados.

No aspecto jurídico-institucional, além das providências pertinentes aos registros legais e normativos necessários ao funcionamento, foram realizadas duas assembléias: a de fundação em maio de 1994 e uma outra em maio de 1995, acoplada a um seminário sobre a conjuntura nacional. A evolução das atividades de Ação Educativa foram acompanhadas pelo Secretário Executivo e por um Colegiado de Coordenação, instituído em 1995 com caráter consultivo e constituído por 4 membros mais convidados pertencentes ao *staff*. (veja organograma, p.6) O colegiado se reuniu 16 vezes em 1995.

Nestes vinte meses foram realizadas 6 reuniões de Diretoria, uma média de uma a cada quatro meses.

Três viagens internacionais para a Europa foram realizadas pelo Secretário Executivo (junho e novembro de 1994 e novembro de 1995) para contatos com as agências de cooperação.

No final do período abrangido pelo relatório, Ação Educativa conta com um corpo de 19 profissionais em caráter permanente (10 técnicos, assessores, pesquisadores, 2 estagiários e 7 profissionais de apoio). Neste último ano, além da colaboração voluntária dos diretores, Ação Educativa contou com a colaboração de cerca de quatro dezenas de profissionais em caráter eventual ou temporário entre pesquisadores bolsistas, consultores e estagiários de pesquisa.

A partir de doações recebidas e aquisições realizadas, Ação Educativa conta com recursos materiais (mobiliário, equipamento, serviços básicos e auxiliares) que, embora insuficientes, viabilizam a atuação da equipe envolvida. Essa condição tornou-se possível pelo aporte de recursos de um amplo leque de fontes, identificadas no capítulo deste Relatório dedicado à gestão financeira.

Nem tudo o que foi planejado pode ser realizado. Nesse particular, cabe citar dois projetos previstos no Plano Trienal 1995-1997 e que ainda não foram iniciados. O primeiro é o *Setor de*

Comunicações. Concebida como ação prioritária para possibilitar a ampliação para setores sociais localizados para além dos trabalhadores educativos das preocupações e problemas relativos à educação e à juventude, esse projeto previa, entre outros, a edição de boletins sobre educação e juventude por meios eletrônicos e impressos. Não pode ser implantado ainda, sobretudo em função de atrasos no cronograma de recebimento de recursos financeiros. O projeto *Educação Popular, direitos educativos e experiências comunitárias* (que previa, num primeiro momento, um esforço de mapeamento sistemático e abrangente das experiências comunitárias e de educação popular) também não pode ser iniciado, dada a inexistência de recursos financeiros e a debilidade das articulações necessárias para a sua realização.

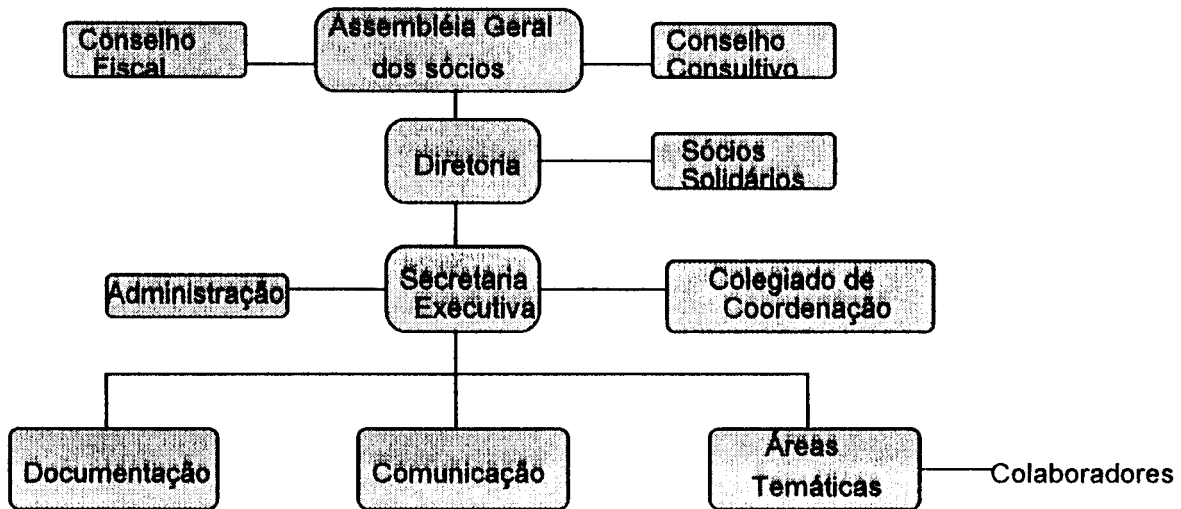
O conjunto de resultados parece apresentar balanço positivo no aspecto quantitativo e de abrangência das ações. Ação Educativa esteve presente a cerca de 60 eventos, em 10 estados e 5 países, seja em seminários, encontros etc., seja trabalhos de assessoria e de formação de educadores ou de coleta de dados para pesquisas aplicadas. Nesse período, mobilizamos e nos relacionamos com um amplo conjunto de pessoas, redes, ONGs, sindicatos e órgãos públicos relacionados à educação que estão identificados nas páginas seguintes.

Este Relatório espelha o que se realizou, com quem se trabalhou e com quê, num esforço de informar não só o que se fez, mas também, os óbices encontrados que impediram a realização plena do trabalho proposto. Isto, no entanto, não impediu que Ação Educativa nestes vinte primeiros meses de atividades, se constituísse em uma ONG com reconhecimento de trabalho no campo de educação e juventude, como demonstra o relatório.

Procuramos atender aos objetivos estabelecidos no nosso plano trienal, equilibrando os trabalhos de assessoria, pesquisa e informação. Nos colocamos como instituição de diálogo e prestadora de serviços com organismos da sociedade civil (ONG's, movimentos e organizações sociais, setores empresariais e igrejas), setores governamentais (Ministérios, Secretarias, Institutos) e centros produtores de conhecimento (Universidades e Centros de Pesquisa).

Esperamos que este relatório possa ser um bom instrumento de informação aos sócios, parceiros e entidades de financiamento de Ação Educativa.

ORGANOGRAMA:



PROJETOS EM ANDAMENTO:

ÁREA TEMÁTICA	PROJETOS
Ações Coletivas e Políticas Públicas	Participação popular na gestão escolar
	Monitoramento da Ação do Banco Mundial no setor educacional
Educação básica de jovens e adultos	Políticas de educação básica de jovens e adultos
	Subsídios para educação básica de jovens e adultos
	Formação de educadores
Juventude: educação, cultura e trabalho	Organização de Banco de Dados
	Preparação do projeto Centro de Juventude
Documentação	Reformulação de Banco de Dados
	Banco de Dados das áreas temáticas

ÁREA TEMÁTICA: AÇÕES COLETIVAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

Esta área temática pretende ser uma resposta de Ação Educativa ao compromisso assumido com a democratização da informação. Busca incidir sobre os processos de mobilização dos agentes para a sua participação na elaboração e acompanhamento das políticas públicas de educação, admitindo que a tensão entre Estado e sociedade civil, é inerente aos processos democráticos.

Dois projetos foram previstos para realizar-se durante o período considerado: *Participação popular na gestão escolar* e *Monitoramento das ações do Banco Mundial no campo educacional*. Além desses, foi elaborado o projeto *Educação Popular, experiências comunitárias e direitos educativos* que, entretanto, não teve condições de ser desenvolvido.

PROJETO: PARTICIPAÇÃO POPULAR NA GESTÃO ESCOLAR

Objetivos: *Caracterizar, acompanhar e avaliar programas, projetos e ações de governos no campo educacional (na esfera estadual ou municipal) que implicam na participação popular na definição e na implementação de políticas educacionais, quanto aos aspectos pedagógicos, aos mecanismos adotados e aos resultados obtidos.*

Como se pode verificar nas atividades deste projeto, o seu papel central é a produção de subsídios, com os quais presta um serviço e colabora com o debate acadêmico. Este não pode ser desprezado porque é um componente considerável na conformação dos discursos de política educacional. Os estudos que estão sendo implementados devem fundamentar uma argumentação crítica às políticas baseadas na gestão democrática das escolas, a fim de aperfeiçoá-las. Sobretudo porque essa orientação, ao encarregar também os usuários com tarefas de melhoria dos serviços escolares, requer novo equacionamento e cumprimento das responsabilidades técnicas, administrativas e financeiras das autoridades.

A escala de difusão das informações e argumentos que este projeto comporta é pequena. Sua principal insuficiência é não ter formulado modos de utilização desses subsídios por grupos e organizações tendo em vista a mobilização em torno da elaboração e acompanhamento das políticas.

Atividades realizadas

1. Pesquisa e revisão bibliográfica

No segundo semestre de 1994, iniciou-se uma pesquisa de caráter nacional, tendo sido realizadas as seguintes atividades. Fez-se a ampla revisão da bibliografia brasileira sobre o tema, abrangendo o período de 1982 a 1995, organizando-se para divulgação um conjunto de 192 referências. (1) ¹ Mapearam-se, principalmente por meio do noticiário de imprensa e de questionários informativos, os programas municipais ou estaduais de educação básica que propõem-se, na sua gestão, a envolver segmentos da população não pertencentes ao grupo dos profissionais da educação. (2) Realizaram-se estudos de caso enfocando o tema, em três programas, sendo dois municipais e um estadual: Porto Alegre, Recife e Minas Gerais. (3)

Das atividades programadas, ainda não foi realizado o seminário - para disseminação dos resultados, envolvendo os técnicos dos programas estudados, - assim como o processo de monitoramento de uma experiência. Entretanto, já estão agendados, entre fevereiro e março de 1996, um seminário em Recife e um em Porto Alegre.

2. Participação em eventos

Foram realizadas palestras em São Paulo e Recife, a fim de atender a fóruns da sociedade civil, compostos por grupos mobilizados em torno de problemas da rede escolar ou por organizações sindicais de professores. O quadro a seguir sintetiza a presença de Ação Educativa nesses eventos.

EVENTO	PROMOVIDO POR	DATA/LOCAL	PARTICIPAÇÃO
Na Reunião plenária de pais e entidades participação na discussão do tema <i>Problemas da rede municipal de ensino de São Paulo</i>	Fórum de Educação da Cidade de São Paulo	São Paulo, SP 08/04/1995	Elie Ghanem
Exposição sobre <i>A educação na zona leste de São Paulo</i> , para staff e convidados (60 pessoas)	Vereador Devanir Ribeiro e Deputado José Zico Prado	São Paulo, SP 12/04/1995	Elie Ghanem

¹ As publicações citadas no texto encontram-se elencadas, na ordem em que aparecem, após os quadros, na página 10.

EVENTO	PROMOVIDO POR	DATA/LOCAL	PARTICIPAÇÃO
<u>No seminário Políticas educacionais inovadoras e cidadania: o desafio da universalização do ensino com qualidade</u> , exposição para um público de 50 professores, diretores, pais e alunos membros de conselhos escolares na mesa redonda <i>Participação popular na gestão escolar: estudos de caso de Minas Gerais, Porto Alegre e Recife</i>	Centro de Cultura Josué de Castro	Recife, PE 22-23/11/1995	Elie Ghanem
<u>No 2º Encontro Regional de Educação</u> , palestra sobre <i>A contribuição do sindicato no processo educacional</i> , para 60 professores	Apeoesp, Sindicato dos Trabalhadores da Educação de São Paulo Subsede de São Miguel Paulista	São Paulo, SP 25/08/1995	Elie Ghanem
<u>No Encontro Regional de Educação</u> , palestra sobre <i>Gestão escolar</i> , para 50 professores.	Apeoesp - Subsede de Vila Prudente	São Paulo, SP 30/08/1995	Elie Ghanem

3. Textos produzidos

- (1) GHANEM, Elie (org.). **Participação popular na gestão escolar** : bibliografia. São Paulo : Ação Educativa, 1995. (série Documentação) [publicado, 1000 exemplares, em fase de distribuição]
- (2) GHANEM, Elie. **Projeto Participação popular e gestão escolar** : mapeamento e caracterização das experiências. São Paulo : Ação Educativa, 1994. (relatório de pesquisa)
- (3) GHANEM, Elie. **Participação popular na gestão escolar** : três casos de políticas de democratização : versão preliminar. São Paulo : Ação Educativa, 1995. (relatório de pesquisa)

4. Texto publicado (resultado de trabalho anterior)

GHANEM, Elie. As posições das entidades sindicais sobre educação : relatório de sistematização. In: CUT-DNTE. **Política educacional e capacitação de professores**. São Paulo, 1994.

PROJETO: MONITORAMENTO DA AÇÃO DO BANCO MUNDIAL NO SETOR EDUCACIONAL

Objetivo: *Implementar ações de acompanhamento dos projetos, no campo educacional, financiados pelo Banco Mundial e por outros organismos multilaterais.*

O ano de 1995 constituiu-se em etapa preparatória do projeto, na qual se buscou criar condições (políticas, metodológicas e de informação) para sua realização. Esse acompanhamento não é concebido como obra exclusiva de Ação Educativa, mas de uma rede de instituições que trabalham no campo da educação. Com as atividades que já foram cumpridas, o projeto instalou um debate sobre algumas modalidades de financiamento de programas governamentais de educação básica, bem como sobre orientações e ênfases que caracterizam esses programas.

Os efeitos desse projeto podem ser identificados pelo menos em dois fatos: a) a solicitação formal, feita por uma deputada estadual, de uma série de informações à Secretaria Estadual de Educação de São Paulo sobre o acordo firmado entre o governo desse estado e o Bird; b) inclusão do tema no 14º Congresso de Educação da Apeoesp (o maior sindicato de professores do país) e em dezenas de encontros preparatórios a ele.

Embora o debate esteja lançado, é obrigatório reconhecer que ele necessita qualificar-se, pois muitos ainda interpretam as propostas de reformas educacionais como resultados diretos das determinações do Bird, distanciando-se do real papel dos governos e de uma análise de mérito das propostas.

Atividades realizadas

1. Diagnóstico preliminar

Foram realizados contatos institucionais em seis estados em que se desenvolvem projetos com empréstimos do Bird. A partir de contatos e de pesquisa bibliográfica, foi estabelecido um primeiro diagnóstico da situação atual desses projetos. Fez-se um levantamento de bibliografia e documentos pertinentes a esses projetos, em colaboração com o Setor de Documentação de Ação Educativa, constituindo-se um banco de dados bibliográficos sobre o tema.

2. Debate e disseminação do tema

Contando com a coordenação de Livia de Tommasi e Sérgio Haddad (por Ação Educativa) e Miriam J. Warde (pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), foi realizado o seminário *O Banco Mundial e as Políticas de Educação no Brasil* (São Paulo, 28-30 jun. 1995), com a participação de 300 pessoas, 9 das quais expositores. O conjunto constituído por 6 *papers*

apresentados no seminário foi preparado para publicação em forma de livro, em regime de co-edição (a sair em 1996).

3. Participação em eventos

EVENTO	PROMOVIDO POR	DATA/LOCAL	PARTICIPAÇÃO
No <u>Seminário Banco Mundial e BID no Brasil: Perspectivas de Ação para a Sociedade</u> , ²	Inesc e Oxfam.	Brasília, DF 21-23/03/1995	Sérgio Haddad e Livia de Tommasi
Reunião técnica sobre <i>Metodologia de monitoramento</i> .	Ação Educativa	São Paulo, SP 31/03/1995	A equipe da área temática com a presença de Aparecida Neri de Souza (Universidade Estadual de Campinas, Núcleo de Estudos de Políticas Públicas)
Participação na <u>Reunião de ONGs latino-americanas com representantes do Banco Mundial</u> , onde foi acertada uma agenda de discussões das ONGs da região junto ao Banco.	Banco Mundial	Bogotá, Colombia 22-28/04/1995	Sérgio Haddad
Participação no <u>Seminário latino-americano sobre Políticas Sociais Compensatórias na América Latina e o papel das ONGs</u> .	Abong - Associação de Organizações Não Governamentais	São Paulo, 22-23 jun. 1995	Sérgio Haddad e Livia de Tommasi
Participação na <u>1ª Conferência do Banco Mundial sobre Desenvolvimento na América Latina</u>	Banco Mundial e a Fundação Getúlio Vargas	Rio de Janeiro, 12-13 jun. 1995	Livia de Tommasi

² Este Seminário resultou na criação da Rede Brasil sobre Instituições Financeiras Multilaterais.

EVENTO	PROMOVIDO POR	DATA/LOCAL	PARTICIPAÇÃO
No <u>Seminário sobre novas formas de gestão na Educação</u> , sobre as propostas de São Paulo e Minas Gerais, financiadas pelo Bird	Fundação de Administração Pública - Fundap	São Paulo, SP 07/08/1995	Livia de Tommasi
No <u>Seminário sobre o Projeto Nordeste</u> , foi apresentado estudo comparativo sobre projetos financiados pelo Banco Mundial	Fundação Joaquim Nabuco	Recife, 30 ago. 1995	Livia de Tommasi

4. Textos organizados

TOMMASI, Livia. **Financiamento do Banco Mundial no setor educacional brasileiro : os projetos em fase de implementação.** (em fase de publicação)

VÁRIOS. **O Banco Mundial e a Educação.** (título provisório; em fase de publicação, em regime de co-edição)

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO BÁSICA DE JOVENS E ADULTOS (EBJA)

Esta área temática, tributária de grande parcela do acúmulo de experiência e do reconhecimento público do Programa Educação e Escolarização Popular do CEDI, busca intervir no debate técnico, acadêmico e político, em defesa do atendimento com qualidade para o jovem e adulto que não teve acesso ou não permaneceu na escola. Busca promover e apoiar articulações no âmbito da sociedade civil, e ações que contribuam para a ampliação e melhoria do atendimento estatal. Isso implica ações combinadas de pesquisa, acompanhamento das políticas de educação básica de jovens e adultos, de formação continuada de professores e de assessoria a programas comunitários e públicos, de produção de subsídios didáticos. Os três projetos em desenvolvimento nesta área são:

- . Políticas de Educação Básica de Jovens e Adultos,
- . Subsídios para a Educação básica de jovens e adultos e
- . Formação de Educadores

PROJETO: POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE JOVENS E ADULTOS

Objetivos - *Contribuir para a formulação de políticas públicas destinadas à democratização do acesso à educação básica para jovens e adultos analfabetos ou de baixa escolaridade, subsidiando atores sociais para a consecução desse direito. Contribuir para que se produza uma síntese contemporânea entre o paradigma de educação popular e a tese da democratização da escola pública.*

Ação Educativa herdou o reconhecimento nacional neste campo, (através do Programa Educação e Escolarização Popular do antigo CEDI) não só pelas pesquisas que realiza e pelo

seu acervo nesta área, mas principalmente pela capacidade de interlocução com diversos setores da nossa sociedade.

Nosso principal desafio este ano foi o de produzir argumentos que possam garantir o direito conquistado pela Constituição de 1988 de estender aos jovens e adultos acima de 14 anos a oferta de escolarização pública com qualidade. Isto se colocou com ênfase em função das dificuldades impostas pelas políticas atuais, particularmente dos governos estaduais e federal, que têm dado exclusividade à educação infantil, desconsiderando aqueles que perderam a oportunidade de realizar a sua escolaridade na época adequada.

Nossa estratégia foi a de utilizar a mídia com artigos denunciando o descaso e palestras para públicos diversos conforme podem ser observado em continuidade.

O projeto nestes anos de 1994/95 ganhou visibilidade internacional através da participação em seminários regionais e internacionais e participação em pesquisas comparativas entre diversos países.

No campo das articulações, destaque para o fato de Ação Educativa passar a assumir a responsabilidade de coordenar a Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora no Brasil (RAAAB), junto com outras 3 organizações, se encarregando da edição e a produção da Revista Alfabetização e Cidadania.

Atividades realizadas

1. Produção e disseminação de informações

1.1. Realização de estudos e participação em eventos científicos internacionais

Em 1994 a conferência de Sérgio Haddad foi publicada nos anais do *Encontro Latino-Americano sobre Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores*, co-promovido no ano anterior pelo Unesco Institute for Education e pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) do Ministério da Educação (1)³.

Atendendo a convite do Unesco Institute for Education (UIE), com sede em Hamburgo, Sérgio Haddad⁴ desenvolveu, em 1994, a monografia brasileira que compõe um estudo comparativo internacional sobre legislação e políticas de educação e capacitação de adultos (2).

O trabalho foi apresentado no seminário *The expanding legislation environment of adult education and training* (Hamburgo, Alemanha: 26-29/10/1994) promovido pelo UIE. Sérgio Haddad foi encarregado de selecionar as monografias nacionais mais expressivas e redigir a apresentação da sua publicação,⁵ tarefa desenvolvida no primeiro semestre de 1995.

³ As publicações citadas no texto encontram-se elencadas, na ordem em que aparecem, após os quadros do 4.2, nas páginas 19 e 20.

⁴ Colaborou Maria Virgínia de Freitas.

⁵ Colaborou Anne Marie Speyer.

Por indicação da Divisão de Educação de Adultos do Ministério da Educação, assessora de Ação Educativa compôs a delegação brasileira que participou do *Seminário Taller Redal* "Jornada de Intercâmbio de Experiências Pedagógicas: educación básica y media de jóvenes y adultos" (La Serena, Chile: 1-4/8/1995), promovido pela Unesco/Orealc. O evento reuniu 40 dirigentes, técnicos e pesquisadores dos países do Cone Sul para debater experiências de formação de educadores de adultos. Foi apresentado um *paper* (3).

1.2. Realização de estudos e participação em eventos científicos nacionais

Deve estar concluído no primeiro semestre de 1996 o estudo "*Impacto do ideário da educação popular nas políticas municipais de EBJA*", coordenado por Sérgio Haddad⁶ e apoiado pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Em 1994 foi concluído o levantamento da bibliografia latino americana e realizado um levantamento e caracterização de programas municipais de EBJA; em 1995 foram realizados os estudos dos casos de Diadema (SP), Porto Alegre (RS) e Recife (PE).

Pesquisa efetuada sobre o perfil do atendimento em alfabetização de jovens e adultos no Estado de São Paulo, apresentada na 16ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação (Caxambu, MG: 1993), publicou-se em fins de 1994. (4).

Em 1994 e 1995, pesquisadores de Ação Educativa participaram ainda da 17ª e 18ª Reuniões Anuais da Anped, realizando comunicações de pesquisas concluídas e em andamento.

Maria Clara Di Pierro participou do Seminário Brasileiro sobre Inovações Educacionais (Curitiba, PR: 4-5/08/1994), co-promovido pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná e pelo Inep/MEC. Na ocasião foram relatados a um público de aproximadamente 500 dirigentes, técnicos e educadores do ensino público os resultados dos estudos de caso sobre o Projeto Nossa Escola e sobre a Educação no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Os estudos foram publicados pelo Inep. (5)

2. Participação em redes e articulações da sociedade civil

2.1. Ceaal

Orlando Joia representou Ação Educativa na Asamblea General del Consejo de Educación de Adultos de América Latina (Havana, Cuba: maio de 1994).

Vários assessores de Ação Educativa colaboraram em publicações do CEAAL neste período (6) (7), (8).

2.2. Raaab

A partir de setembro de 1995 Ação Educativa passou a compor, junto com outras três entidades filiadas, o colegiado de coordenação da Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora no Brasil (RAAAB), ficando encarregada de editar os próximos números da Revista **Alfabetização e Cidadania**. Já em seu primeiro número, assessores de Ação Educativa colaboraram com um artigo (9).

⁶ Colaboraram os assistentes de pesquisa Maria Clara Di Pierro, Maria Virgínia de Freitas, Pedro Pontual e os auxiliares de pesquisa (bolsistas) Lier Balcão, Manoel Dimas Tavares e Rosane Dias Correa.

Assessores de Ação Educativa participaram da 2ª (Salvador, BA: julho de 1994) e 3ª Feira Latinoamericana de Alfabetização (Brasília, DF: 27-29/07/1995), ministrando cursos e palestras (*vide Projeto Formação de Educadores*).

2.3. Articulações entre ONGs

Maria Clara Di Pierro participou do Encontro Estadual "Educação Para Todos e as ONGs: contribuições de Minas" (Contagem, MG: 1-2/07/1994), co-promovido pelo Fórum de Defesa da Criança e do Adolescente e pela Unicef, que contou com representantes de 80 ONGs mineiras de proteção e defesa da infância. A síntese de sua exposição foi publicada nos anais do encontro: (10)

3. Atividades junto aos poderes públicos e governos

3.1. Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

Em 1995 o Congresso foi renovado, com deputados e senadores eleitos em outubro de 1994. O Projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação aprovado pela Câmara em 1994 recebeu polêmico substitutivo no Senado Federal. Em março de 1995 Ação Educativa produziu subsídios sobre EBJA para intervenção do Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública em audiência pública sobre o referido substitutivo, ainda em tramitação.

3.2. Diretrizes de Política Nacional de Educação de Adultos

Atendendo solicitação da Divisão de Educação de Jovens e Adultos do Ministério da Educação, Ação Educativa preparou, em 1994, documento de subsídio às discussões de política nacional de EBJA (11).

O documento serviu de subsídio à Comissão Nacional de Educação de Jovens e Adultos (instituída por Portaria Ministerial MEC nº 1181 de 12/08/1994) - da qual Sérgio Haddad é membro na condição de um dos representantes da sociedade civil. O texto foi divulgado no Simpósio Nacional de Educação de Jovens e Adultos (Campo Grande, MS: 15-17/08/1994), em que Sérgio Haddad e Maria Clara Di Pierro proferiram palestras para um público de mais de 500 pessoas, constituído por dirigentes, técnicos, pesquisadores e educadores de adultos. O evento preparou a Conferência Nacional de Educação para Todos (Brasília, DF: 29/08-1º/09/1994), em que Sérgio Haddad participou do painel sobre "Política Nacional para Jovens e Adultos", que contou com um público de 600 pessoas. Deste processo resultou um documento oficial do Ministério da Educação (12).

Com sua composição ampliada pelo novo governo federal, a Comissão voltou a reunir-se em 3 e 4 de julho de 1995.

Por meio da mídia, por ocasião do *Dia Internacional da Alfabetização* em 1995, cobramos do governo federal uma política efetiva de enfrentamento ao analfabetismo, em artigo na **Folha de São Paulo** (13) e em entrevista ao **Diário do Grande ABC** (14). No ano anterior já havíamos discutido o papel das ONGs na sociedade em artigo em **O Estado de São Paulo** (15).

3.3. Assessorias a Secretarias Estaduais e Municipais de Educação

Em 9 de novembro de 1995 realizou-se, em Cuiabá, a primeira reunião técnica de assessoria à equipe de Educação de Jovens e Adultos da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso. A assessoria deve estender-se por 1996 e incidirá sobre a reformulação do ensino supletivo na rede estadual de ensino.

Em 6 de dezembro de 1995 realizou-se reunião de orientação metodológica sobre pesquisa em educação de jovens e adultos com a coordenação do SEJA (Serviço de Educação de Jovens e Adultos) da Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre (RS).

4. Participação em eventos

4.1. Organização de eventos

Ação Educativa promoveu, conjuntamente ao MEB (Movimento de Educação de Base) o Seminário Exploratório "Alfabetização de Jovens e Adultos e TV: possibilidade e limites" (São Paulo, SP: 12/10/1994). Os resultados do encontro foram relatados em artigo (16).

4.2. Cursos, palestras e conferências

Visando o aperfeiçoamento de professores, técnicos e dirigentes educacionais e a formação de uma opinião pública favorável à democratização das oportunidades educacionais de jovens e adultos, assessores de Ação Educativa realizaram cursos e ministraram conferências em todo o país, que sintetizamos nos quadros a seguir.

EVENTO	PROMOVIDO POR	DATA/LOCAL	PARTICIPAÇÃO
No <u>V Congresso Anual do SINPEEM</u> a mesa redonda <i>O ensino noturno e o aluno trabalhador</i> (público de 80 educadores de ensino público)	Sindicato dos Professores e Especialistas do Ensino Municipal de São Paulo	São Paulo, SP: 14/06/1994	Maria Clara Di Pierro
No <u>Encontro de Educação de Mauá</u> , mesa redonda <i>Educação de jovens e adultos</i> (público de 350 professores da rede municipal de ensino).	Secretaria de Educação de Mauá	Mauá, SP: 24/08/1994	Maria Clara Di Pierro
Na <u>Conferência Nacional de Educação para Todos</u> , comunicação sobre <i>Política Nacional para Jovens e Adultos</i>	Ministerio da Educação	Brasília, 29/08 a 1º /09/1994	Sérgio Haddad
No <u>I Encontro de Educação de Adultos</u> mesa redonda <i>Juventude: valores, expectativas e políticas de atendimento</i>	Curso Supletivo do Colégio Santa Cruz (comemoração de 20 anos do Curso)	São Paulo, SP: 20/11/1994	Maria Clara Di Pierro

EVENTO	PROMOVIDO POR	DATA/LOCAL	PARTICIPAÇÃO
Na <u>1ª Conferência Municipal de Educação</u> , conferência: <i>Organização da Educação de Jovens e Adultos: tempo de trabalho e tempo de escola.</i>	Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.	Belo Horizonte, MG 08/12/1994	Sérgio Haddad
No <u>Curso de Extensão Universitária</u> , palestra: <i>Alfabetização de Jovens e Adultos.</i>	Universidade Católica de Brasília	Brasília, DF 20/02/1995.	Sérgio Haddad
Palestra para 500 educadores: <i>Especificidade da Educação de Jovens e Adultos: currículos e metodologias.</i>	Fundação Educacional do Distrito Federal	Brasília, DF 04/07/1995	Sérgio Haddad
No <u>15º Congresso Nacional de Educação</u> , palestra para 3000 educadores.	Associação de Educação Católica	Fortaleza, CE 11/07/1995	Sérgio Haddad
No <u>2º Encontro de Educadores e Jovens Trabalhadores</u> , palestra <i>Políticas públicas em educação de jovens e adultos.</i>	Secretaria de Educação de Campinas	Campinas, SP 18/07/1995	Sérgio Haddad
Na <u>3ª Feira Latino-Americana de Alfabetização</u> , participou do painel sobre <i>Políticas da Educação Básica de Jovens e Adultos</i>	Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora no Brasil (Raaab)	Brasília, DF 27/07/1995.	Sérgio Haddad
Na <u>3ª Jornada Pedagógica</u> curso sobre <i>Fundamentos da Educação de Adultos</i> (para 35 técnicos e professores da rede municipal)	Secretaria de Educação de Juiz de Fora	Juiz de Fora, MG: 31/8-1º/9/1995	Maria Clara Di Pierro

EVENTO	PROMOVIDO POR	DATA/LOCAL	PARTICIPAÇÃO
No <u>1º Seminário Municipal de Educação</u> , exposição de abertura: <i>O ensino público e o resgate da cidadania frente aos desafios do analfabetismo</i> e palestra: <i>O analfabetismo brasileiro na atual conjuntura.</i>	Secretaria Municipal de Educação de Maceió	Maceió, AL 24 e 25/09/1995	Sérgio Haddad
No <u>1º Seminário de Educação Popular</u> , palestra: <i>O analfabetismo no Brasil.</i>	Projeto de Educação Trabalhadores Rurais (Peart)	Londrina, PR 25/10/1995	Sérgio Haddad

Textos citados:

- (1) HADDAD, Sérgio. *Tendências atuais da educação de jovens e adultos no Brasil*. IN: ENCONTRO LATINO-AMERICANO SOBRE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES (Olinda, PE: 1993). **Anais**. Brasília : MEC ; Unesco, 1994, p. 86-108.
- (2) HADDAD, Sérgio. **The expanding legislation environment of adult education and training: an international comparative project on legislative development related to adult learning**. São Paulo, Ação Educativa, 1994.
- (3) DI PIERRO, Maria Clara. **Tendências da formação de educadores de adultos no Brasil**. São Paulo, Ação Educativa, ago. 1995.
- (4) HADDAD, Sérgio ; DI PIERRO, M. C.; FREITAS, M. V. de. *Perfil do atendimento em alfabetização de jovens e adultos no Estado de São Paulo*. Belo Horizonte, **Cadernos da Anped** (7) : 81-112, dez. 1994.
- (5) DI PIERRO, Maria Clara, HADDAD, Sérgio. **A educação no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra em Bagé e Sarandi (RS)**. Brasília: INRP, 1994 (Série Inovações Educacionais; 2) 66p.
- (6) HADDAD, Sérgio; PONTUAL, Pedro. *La educación popular en Brasil hoy: nuevos temas, nuevos desafios*. **La Carta**. Santiago, Chile, v. 17, n.154, 0p.10, mar./abr. 1994.
- (7) RIBEIRO, Vera M. M. *Educação básica de jovens e adultos e educação popular: temas para a formação de educadores*. Bogotá, Colômbia, **Formación de Formadores**, 1995, p.____.
- (8) VÓVIO, Cláudia L. *Lendo e escrevendo: os textos na alfabetização de jovens e adultos*. Bogotá, Colômbia, **Formación de Formadores** (no prelo).
- (9) HADDAD, Sérgio; RIBEIRO, Vera M. M. *Pós alfabetização na América Latina: algumas reflexões*. Rio de Janeiro, **Alfabetização e Cidadania** (1) : 39-46, 1994.

- (10) DI PIERRO, M. Clara. *Notas para uma agenda de debates das ONGs sobre a conjuntura educacional*. IN: **ONGs e Educação: contribuições de Minas**. Belo Horizonte, FDDCA/Unicef, 1994, p. 10-15.
- (11) HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, M. Clara. **Diretrizes de política nacional de educação de jovens e adultos: consolidação de documentos 1985-1994**. São Paulo, ago. 1994.
- (12) COMISSÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. **Diretrizes para uma política nacional de educação de jovens e adultos**. Brasília : MEC/SEF, 1994 (Série Institucional, 8).
- (13) HADDAD, Sérgio. *Analfabetismo no Brasil: o que há de novo?* **Folha de São Paulo**, 08/09/1995, p. A3.
- (14) HADDAD, Sérgio. *Região pode alfabetizar todos em 10 anos: entrevista*. **Diário do Grande ABC**, Santo André, 05/11/1995. p.5
- (15) HADDAD, Sérgio. *O papel das ONGs na sociedade*. São Paulo, **O Estado de São Paulo**, 29/11/1994, p. A2.

Outros textos publicados:

- (16) DI PIERRO, M. Clara. Alfabetização de adultos e televisão: possibilidades e limites. São Paulo, **Comunicação e Educação**, 1 (2) : 36-42, jan./abr. 1995.
- (17) DI PIERRO, Maria Clara. *Políticas públicas de atendimento*. IN: **Presídios e educação: Anais do Encontro de Monitores de Alfabetização de Adultos Presos no Estado de São Paulo (I: 1993 : São Paulo, SP)**. São Paulo, Funap, 1994, p. 13-19.
- (18) HADDAD, Sérgio ; RIBEIRO, V. M. M. *A educação popular entre o passado e o futuro*. Rio de Janeiro, **Tempo e Presença** (278) : 14-17, nov./dez. 1994.

PROJETO: SUBSÍDIOS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA DE JOVENS E ADULTOS

Objetivos: *Elaborar e divulgar subsídios pedagógicos para a educação básica de jovens e adultos. Realizar estudos e pesquisas que fundamentem orientações pedagógicas para a área.*

No âmbito desse projeto, realizaram-se no período duas atividades de envergadura, que ainda estarão em curso em 1996: a pesquisa sobre analfabetismo funcional na cidade de São Paulo e a elaboração de uma proposta curricular para educação básica de jovens e adultos.

A pesquisa é uma iniciativa coordenada pela Oficina Regional de Educação para América Latina e Caribe (OREALC) da UNESCO, da qual participam 7 países. Propõem-se a realizar um estudo aprofundado do fenômeno do analfabetismo funcional, que significa a incapacidade de utilizar-se dos instrumentos básicos da cultura letrada para seu desenvolvimento e desenvolvimento de sua comunidade. Instrumentos longamente discutidos por representantes dos 7 países, estão sendo aplicados em amostras estatisticamente representativas de grandes centros urbanos. A pesquisa reunirá um conjunto de dados inéditos, que serão de grande valor para a orientação de programas para jovens e adultos de educação básica, profissionalizante e não-formal. Tratará também indicações significativas sobre as principais lacunas na formação que a escola regular oferece à população em geral. Devemos nos preparar para tirar o máximo proveito desses dados, nem sempre se terá a oportunidade de realizar um levantamento dessa magnitude.

A realização desse estudo representou um grande desafio para Ação Educativa, pois nunca tínhamos trabalhado com uma amostra tão grande, nem com a metodologia de entrevistas domiciliares. O ganho de experiência com essa metodologia poderá reverter positivamente em futuros estudos que se façam necessários.

Com relação ao desenvolvimento da proposta curricular para Educação Básica de Jovens e Adultos, as avaliações que temos recebido sobre a versão preliminar, que foi submetida à apreciação de diversos educadores e especialistas no campo são bastante positivas. Essas avaliações nos chegaram por meio de consultas formais e pela recepção de professores presentes em cursos nos quais utilizamos partes do texto como material de estudo. Trata-se de um material com grande receptividade, como já nos indicava nossa experiência com publicações do mesmo gênero (subsídios instrumentais para professores).

Enquanto estávamos elaborando o texto, o Ministério da Educação iniciou um processo de estabelecimento de parâmetros curriculares nacionais, visando a educação regular. Este fato colocou a discussão sobre currículo na ordem do dia, ampliando a dimensão política de nossa iniciativa, através da qual pudemos incluir a educação de adultos na pauta dos debates. Conseguimos apoio do Ministério para realizar parte das consultas e estamos em negociações para que este nos apoie na edição e distribuição do material, o que nos permitirá realizar uma tiragem grande, abrangendo um público bem maior do que teríamos

condições de fazer pelas vias de distribuição comerciais. O apoio do Ministério confere também à proposta maior legitimidade. Devemos nos precaver, entretanto, para que o apoio oficial não acabe por desvirtuar o espírito da proposta, que originalmente não tem um caráter normativo.

Outro desafio importante será dar um seguimento adequado a essa iniciativa: acompanhar e avaliar experiências de aplicação, divulgar a proposta e atender pedidos de assessoria, dar continuidade à proposta abarcando o seguimento completo do primeiro grau (a atual proposta corresponde apenas à alfabetização e pós-alfabetização, ou às 4 primeiras séries da escola básica), desenvolver materiais didáticos auxiliares. Essas são as tarefas que nos parecem necessárias, mas que exigirão esforço de priorização e otimização das iniciativas.

Atividades realizadas:

1. Pesquisa Analfabetismo Funcional

Em articulação com equipe latino-americana, Ação Educativa responsabilizou-se pela adaptação dos instrumentos e constituição de uma equipe de 22 pesquisadores que executam a pesquisa com o auxílio de bolsas de agência governamental brasileira o CNPq. Contratou-se uma estatística que responsabilizou-se pelo desenho da amostra. As bolsas dos pesquisadores e uma pequena parte dos demais gastos foram conseguidos através de um programa de pesquisa sobre tecnologia e qualificação profissional de que participam diversas universidades brasileiras.

Depois de trabalhosos preparativos, construção da amostra, preparação dos instrumentos e treinamento da equipe, o trabalho de campo iniciou em novembro de 95 e está previsto para terminar em abril de 96. Serão realizadas mil entrevistas, com duração aproximada de 2 ou 3 horas cada uma, onde se inclui um teste de leitura, questões sobre história de vida, escolarização, trabalho e usos de leitura, escrita e matemática em diversos âmbitos da vida cotidiana. Depois de digitados, os dados serão enviados ao Chile, onde serão processados centralizadamente. No período seguinte, realizaremos as análises desses dados e coletaremos outros através de metodologias qualitativas. O final do trabalho está previsto para dezembro de 1996.

Seguem os eventos relacionados a esta atividade.

EVENTO	PROMOVIDO POR	DATA/LOCAL	PARTICIPAÇÃO
1ª Reunião técnica REDALF da segunda fase de investigação sobre analfabetismo funcional	Oficina Regional de Educação para a América Latina e Caribe da UNESCO	Santiago, Chile: 24 - 26/08/94	Vera M. M. Ribeiro
2ª Reunião técnica da pesquisa regional sobre analfabetismo funcional	Oficina Regional de Educação para a América Latina e Caribe da UNESCO	Assunção, Paraguai: 10 - 12/05/1995	Vera M.M. Ribeiro

EVENTO	PROMOVIDO POR	DATA/LOCAL	PARTICIPAÇÃO
No MEC , 3ª Reunião técnica da pesquisa sobre Analfabetismo funcional : instrumentos da pesquisa e sua aplicação.	Oficina Regional de Educação para a América Latina e Caribe da UNESCO	Brasília, DF: 08 - 11/08/1995	Vera M. M. Ribeiro
1º Seminário do Programa de Pesquisa Ciência e Tecnologia, Qualificação e Produção.	Centro de Estudos Educação e Sociedade - CEDES	Campinas, SP 21 - 22/08/1995	Vera M. M. Ribeiro

2. Proposta curricular para educação Básica de Jovens e Adultos

Contando com uma equipe de colaboradores, a equipe finalizou uma versão preliminar em junho e em seguida submeteu-a à avaliação de um grupo de educadores ligados a programas não governamentais, aproveitando um seminário em que diversos deles tiveram reunidos. Posteriormente, com o apoio do Ministério da Educação, pudemos promover mais um seminário em dezembro, dessa vez reunindo educadores ligados a 15 programas governamentais, de diversas regiões do país. Pudemos também contratar pareceres de 19 especialistas acadêmicos de diferentes regiões do Brasil.

De forma geral, os pareceres são bastante favoráveis à proposta. Trazem, entretanto, um grande número de críticas pontuais e sugestões de alteração que deveremos incorporar na versão definitiva. Esperamos publicá-la no primeiro semestre de 1996.

Seguem os eventos relacionados a esta atividade.

EVENTO	PROMOVIDO POR	DATA/LOCAL	PARTICIPAÇÃO
Na <u>3a Feira Latino americana de Alfabetização</u> , Seminário Consulta sobre Proposta Curricular para EBJA em programas da sociedade civil.	Ação Educativa	Brasília, DF 28/07/1995	Vera M.M. Ribeiro, Orlando Joia, Claudia L. Vóvio

EVENTO	PROMOVIDO POR	DATA/LOCAL	PARTICIPAÇÃO
<u>Seminário Projeto Curricular para EBJA.</u> Participaram 15 técnicos em EBJA de programas oficiais.	Ação Educativa com apoio do MEC	São Paulo, SP 7-8/12/1995	Equipe da proposta curricular EBJA

PROJETO: FORMAÇÃO DE EDUCADORES

Objetivos: *Qualificar equipes pedagógicas de programas de educação básica de jovens e adultos. Desenvolver e divulgar modelos de formação de educadores.*

Na linha de formação de educadores realizamos duas assessorias de longa duração, uma à Fundação Municipal de Educação e Cultura (Fumec), programa municipal em Campinas - SP, outra junto ao Instituto Brasileiro de Educação Comunitária (IBEAC), entidade que articula conselhos comunitários de diversas regiões do estado de São Paulo.

A assessoria ao programa de Campinas, que atende 4.052⁷ alunos na zona urbana, foi avaliada muito positivamente pelos educadores e dirigentes. Depois de um ano e meio de encontros periódicos com a equipe pedagógica e com os professores, onde foi possível nos aprofundar na questões pedagógicas, conseguimos que a prefeitura realizasse algumas reformas organizativas que foram surgindo como reivindicação dos educadores, a medida que se animavam a qualificar seu trabalho. Também em eventos com exposições de trabalhos de alunos, foi possível constatar a melhora na qualidade pedagógica do programa pela consistência da produção apresentada.

O trabalho junto ao IBEAC, mais recente, também traz boas perspectivas. Além do contato com equipes de mais de 15 conselhos, estamos tendo a oportunidade de realizar um acompanhamento sistemático de um grupo na periferia de São Paulo, que mantém 40 núcleos de alfabetização, atendendo 950 alunos⁸. Este será um espaço privilegiado para acompanhar a implantação da proposta curricular, e para pesquisar seu impacto na formação dos educadores e aprendizagem dos educandos. A oportunidade de trabalhar com conselhos comunitários apoiados por um Instituto garante a possibilidade de dar continuidade ao trabalho. Temos constatado que, grupos populares isolados dificilmente têm condições de manter processos de formação e assessoria mais longos.

Realizamos, além disso, cursos intensivos em mais três programas municipais: Recife, Campo Grande e Juiz de Fora. Observamos nesses casos, entretanto, que não se verificam os impactos esperados. Um curso apenas não é suficiente para modificar a prática do programa se não há condições internas de dar seqüência ao processo de formação e iniciativa de criar as condições para a inovação. Devemos ser mais criteriosos na seleção dos grupos a apoiar com cursos de formação, que despendem grande esforço da equipe. No caso de programas muito desestruturados, talvez seja o caso de iniciar com uma assessoria mais político-organizacional para que, criadas condições mínimas de continuidade, possamos trabalhar diretamente com os educadores. Também participamos de palestras promovidas

⁷ Fonte: Fumec - 1995.

⁸ Fonte: Conselho Comunitário de Campo Limpo - 1995

por órgãos municipais abordando temas relacionados ao processo de ensino aprendizagem de jovens e adultos.

Ainda que tenhamos todos os processos documentados, não conseguimos nesse período sistematizar a experiência para divulgação. Este é, portanto, um objetivo proposto que ainda não pudemos cumprir. Parece-nos que a questão da formação de educadores é complexa e relevante o suficiente para merecer uma dedicação mais próxima, maior esforço de reflexão e intercâmbio.

Atividades realizadas

1. Assessoria ao Programa de Educação Básica de Jovens e Adultos da Fundação Municipal de Educação e Cultura (Fumec) - Campinas

As atividades de assessoria ao Programa de EBJA da Fumec desenvolvidas por Ação Educativa tinham como propósito a elaboração de marcos curriculares para a orientação da atuação pedagógica dos professores e a formação continuada de coordenadores e professores. Para tanto, desde o segundo semestre de 1994, realizaram-se encontros quinzenais com a equipe de coordenadores, visando o estudo dos fundamentos das áreas curriculares e metodologia adequada ao ensino de jovens e adultos. Também ao longo de três semestres foram oferecidos aos professores cursos de formação, abrangendo os fundamentos e metodologia de ensino das áreas curriculares de Língua Portuguesa, Matemática e Estudos Sociais e Ciências.

Ao longo de 1995, o Programa iniciou um processo de reformulação da prática pedagógica e reorganização curricular. A equipe de coordenação passou a intervir de maneira mais qualificada no processo de formação dos professores, acompanhando seus projetos de trabalho e orientando-os pedagogicamente. Os professores desenvolveram projetos temáticos de trabalho sob a orientação dos coordenadores e assessores de Ação Educativa, registrando o processo de ensino aprendizagem dos alunos e expondo resultados ao final de cada semestre. No fim do primeiro semestre de 1995 foram escolhidos, por coordenadores e assessores, projetos temáticos desenvolvidos pelos professores para serem publicados e distribuídos ao corpo docente.

Além disso os assessores coordenaram a elaboração, aplicação e análise de uma pesquisa sobre o perfil e prática pedagógica dos professores de EBJA da Fumec, a sistematização dos marcos curriculares das áreas de Língua Portuguesa, Matemática e Estudos Sociais e a organização de subsídios para professores e coordenadores. A assessoria terá continuidade no ano de 1996.

Seguem os eventos relacionados a esta atividade.

EVENTO	PROMOVIDO POR	DATA/LOCAL	PARTICIPAÇÃO
Encontros de formação com 28 coordenadores de EBJA da Fumec	Fumec - Prefeitura de Campinas	Campinas, SP: 10 encontros durante o 2º semestre de 1994.	Vera M. M. Masagão Ribeiro e Cláudia Lemos Vóvio

EVENTO	PROMOVIDO POR	DATA/LOCAL	PARTICIPAÇÃO
Curso de formação para 180 professores de EBJA da Fumec nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática	Fumec - Prefeitura de Campinas	Campinas, SP: 08 - 10/09, 16/09, 21/10, 14/11, 30/11 e 15/12/1994	Vera M. M. Masagão Ribeiro, Cláudia L. Vóvio, Tereza C. Rego, Cristiano A. G. Di Giorgi, Helena Meirelles, Maria Amabile Mansutti, Marta Rabioglio e Cristina Yogui
Encontros de formação com 28 coordenadores de EBJA da Fumec	Fumec - Prefeitura de Campinas	Campinas, SP: 10 encontros durante o 1º semestre de 1995.	Vera M. M. Masagão Ribeiro e Cláudia Lemos Vóvio
Na <u>Semana de Planejamento do Programa de EBJA da FUMEC</u> , exposição: <i>Diagnóstico da Prática Educativa e seu Papel na Aprendizagem</i> , para 200 pessoas.	Fumec - Prefeitura de Campinas	Campinas, SP 07-08/02/1995	Vera M.M. Ribeiro e Cláudia Vóvio
Curso de formação para 180 professores de EBJA da Fumec nas áreas de Estudos Sociais, Ciências e Metodologia de ensino	Fumec - Prefeitura de Campinas	Campinas, SP: 29/04, 13 e 27/05/1995.	Vera M. M. Ribeiro, Cláudia L. Vóvio, Maria Isabel de Almeida, Maria Clara Di Pierro, Dirceu da Silva e Maria Terezinha F. C. Monteiro
Encontros de formação com 28 coordenadores de EBJA da Fumec	Fumec - Prefeitura de Campinas	Campinas, SP: 10 encontros durante o 2º semestre de 1995.	Cláudia Lemos Vóvio e Maria Amabile Mansutti
Curso de formação para 100 professores de EBJA da Fumec nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática (análise e reflexão sobre a prática pedagógicas dos professores)	Fumec - Prefeitura de Campinas	Campinas, SP: 7 e 26/08, 4 e 23/09, 16 e 28/11, 13 e 25/11 e 2/12/1995	Cláudia Lemos Vóvio e Maria Amabile Mansutti

2. Assessoria ao Instituto Brasileiro de Educação Comunitária (IBEAC) e Conselho Comunitário de Campo Limpo

A proposta de assessoria elaborada por Ação Educativa para o IBEAC abrange atividades de formação destinadas aos supervisores de mais de 15 Conselhos Comunitários do Estado de São Paulo e o acompanhamento e formação de monitores dos núcleos de alfabetização do Conselho Comunitário de Campo Limpo em SP.

Os seminários têm como objetivo oferecer aos supervisores subsídios para a orientação da prática pedagógica dos monitores. Ao longo da assessoria ocorrerão três seminários, um deles já ocorreu em dezembro e os próximos estão marcados para ocorrerem no primeiro semestre de 1996.

A assessoria ao Conselho Comunitário de Campo Limpo iniciou-se em outubro, com cinco encontros, com os 40 monitores e 5 supervisores dos núcleos de alfabetização. A temática até então abordada diz respeito à caracterização dos educandos que freqüentam os núcleos e à aplicação de uma pesquisa para caracterizar o perfil dos educandos. A partir dos dados obtidos serão desenvolvidas atividades de estudo, análise e reflexão sobre a prática dos monitores nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática e a elaboração conjunta de atividades para serem desenvolvidas nos núcleos, visando o aperfeiçoamento do atendimento oferecido.

Além disso, estão previstas atividades de pesquisa relativas à caracterização da prática pedagógica dos Conselhos Comunitários, à caracterização do perfil e prática pedagógica dos monitores que atuam nesse Programa e ao acompanhamento do processo de ensino aprendizagem de uma amostra de alunos do Conselho Comunitário de Campo Limpo, avaliando o impacto do processo de formação oferecido aos monitores. Essas atividades oferecerão um conjunto de dados para o aperfeiçoamento do processo de formação de monitores e a sistematização de modelos adequados de formação.

Seguem os eventos relacionados a esta atividade.

EVENTO	PROMOVIDO POR	DATA/LOCAL	PARTICIPAÇÃO
Coordenação e palestra no 1º Seminário de Diretrizes Básicas, para 45 coordenadores, monitores e supervisores de alfabetização de adultos.	Instituto Brasileiro de Educação e Ação Comunitária (IBEAC)	São Paulo, SP 1-2/12/1995.	Vera M. M. Ribeiro e Claudia Vóvio
Encontros de formação com 5 supervisores e 40 monitores de EBJA do Conselho Comunitário de Campo Limpo - IBEAC	Instituto Brasileiro de Educação e Ação Comunitária (IBEAC)	São Paulo, SP - 11/11, 20 e 27/11 e 4 e 12/12/1995	Cláudia Lemos Vóvio

3. Outros cursos

Além dessas assessorias mais continuadas, realizamos alguns cursos curtos para programas de Educação de Jovens e Adultos para os quais já havíamos prestado assessorias em anos anteriores. Atendemos também a solicitações de algumas Secretarias Municipais de Educação.

EVENTO	PROMOVIDO POR	DATA/LOCAL	PARTICIPAÇÃO
Curso de capacitação inicial para 15 monitores de EBJA da Regional Sudeste do Iacep-SP	Ação Educativa / UNAS	São Paulo, SP 18-21/07/1994	Cláudia Lemos Vóvio
Oficina de Língua Portuguesa para 15 monitores de EBJA do MOVA-Zona Sul	Ação Educativa	São Paulo, SP: 25e26/07/1994	Cláudia Lemos Vóvio
Oficina de leitura para 20 educadores de Centros da Juventude	Ação educativa e Fé e Alegria	São Paulo, SP: 25/11/1994	Cláudia Lemos Vóvio
Formação de 200 professores de EBJA em Matemática	Secretaria Municipal de Educação de Recife	Recife, PE: 29,30 e 31/08 - 02/09/1994.	Orlando Joia, Maria Amabile Mansutti, Maria Teresa Peres Soares e Cristiano A. G. Di Giorgi.
Formação para 60 professoras de crianças e adolescentes de centros de juventude comunitários	Co-participação Ação Educativa/ Fundação Fé e Alegria-Reg. SP	São Paulo, SP - 03/09, 01/10, 05/11, 03/12/1994 - 11/03, 08/04, 06/05, 28/10 e 11/11/1995.	Claudia Vóvio
Formação de 60 professores de EBJA em Língua Portuguesa e Matemática	Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande	Campo Grande, MS 06 -10/02/1995	Vera Ribeiro e Maria Amabile Mansutti
Na 3ª Jornada Pedagógica curso sobre <i>Fundamento da Educação de Adultos</i> (para 35 técnicos e professores da rede municipal)	Secretaria Municipal de Educação de Juiz de Fora - MG	Juiz de Fora, MG; 31/08 - 1/09/1995.	Maria Clara Di Pierro

4. Palestras

Outra forma de disseminação de nossas propostas pedagógicas é a realização de palestras.

EVENTO	PROMOVIDO POR	DATA/LOCAL	PARTICIPAÇÃO
No <u>II Seminário de avaliação e sucesso escolar</u> , palestra sobre <i>Avaliação e currículo em EBJA e ensino noturno</i>	Fumec-Campinas	14/06/94	Vera M. M. Ribeiro
Palestra sobre <i>Avaliação Diagnóstica</i> para pessoal técnico e docente de Suplência II - 60 pessoas.	Secretaria Municipal de Educação de Campinas	Campinas, SP 12/04/1995	Claudia Vóvio
Palestra sobre <i>Metodologia de EBJA</i> para 100 professores.	Secretaria Municipal de Educação de São José dos Campos	São José dos Campos, SP 12/06/1995	Orlando Joia
Na 3a Feira <u>Latino-Americana de alfabetização</u> , oficina sobre <i>Alfabetização</i> para 50 participantes.	Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora no Brasil (Raaab)	Brasília, DF 27-29/07/1995	Claudia L. Vóvio
Na 3a Feira <u>Latino-americana de Alfabetização</u> , palestra sobre <i>Currículo de EBJA</i> para 45 pessoas.	Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora no Brasil (Raaab)	Brasília, DF 27-29/07/1995	Vera M.M Ribeiro
No 2o <u>Congresso Municipal de Diadema</u> , mesas redonda sobre <i>Currículo de EBJA</i> para 150 participantes.	Prefeitura de Diadema, SP	Diadema, SP 28/09/1995	Vera M. M. Ribeiro
Na <u>Jornada de Reflexão e Capacitação sobre a Matemática na EBJA</u> , exposição sobre <i>Realidade e demandas do atual ensino e aprendizagem da matemática na EBJA</i> , para 40 participantes.	Ministério da Educação (MEC)	Rio de Janeiro, RJ 24-28/10/1995	Orlando Joia

EVENTO	PROMOVIDO POR	DATA/LOCAL	PARTICIPAÇÃO
No 3º Encontro Municipal de Educação, palestra sobre <i>Alfabetização de Jovens e Adultos</i> para 45 professores e técnicos.	Prefeitura de São Vicente, SP	São Vicente, SP 27/10/1995	Claudia L. Vóvio
Coordenação e palestra no 1º Seminário de Diretrizes Básicas, para 45 coordenadores, monitores e supervisores de alfabetização de adultos.	Instituto Brasileiro de Educação e Ação Comunitária (IBEAC)	São Paulo, SP 1-2/12/1995.	Vera M. M. Ribeiro e Claudia Vóvio

5. Textos Produzidos

HADDAD, Sérgio, RIBEIRO, Vera M. M. Posalfabetização na América Latina : algumas reflexões. *Alfabetização e Cidadania*, Rio de Janeiro, n. 1, p. 39-46, 1994.

JOIA, Orlando. **Quatro questões sobre a educação matemática dos jovens e adultos**. Paper apresentado na Jornada de Reflexão e Capacitação sobre a Matemática na EBJA (Rio de Janeiro, 24-28 out. 1995).

RIBEIRO, Vera M. M. (org.). **Educação básica de jovens e adultos** : projeto curricular : versão preliminar. São Paulo : Ação Educativa, 1995

RIBEIRO, Vera M. M. Educação básica de jovens e adultos e educação popular : temas para formação de educadores. **Formación de Formadores**, Bogotá, 1995.

VÓVIO, Cláudia L. Lendo e escrevendo : os textos na alfabetização de jovens e adultos. **Formación de Formadores**, Bogotá (no prelo).

VÓVIO, Cláudia L., RIBEIRO, Vera M. M. **Perfil e prática pedagógica dos educadores do Programa de Educação Básica de Jovens e Adultos da Fumec** : levantamento preliminar. São Paulo : Ação Educativa, 1995 (relatório de pesquisa)

ÁREA TEMÁTICA: JUVENTUDE - EDUCAÇÃO, CULTURA E TRABALHO

Esta área começou no período abrangido por este relatório. Pretende-se, com ela, constituir um campo de conhecimento, formação e articulação, que forneça subsídios para a formulação de ações e políticas dirigidas à juventude, assim como para a potencialização de grupos jovens, especialmente nas dimensões da educação, da cultura e do trabalho.

No período considerado, os esforços estiveram voltados para a constituição da área, delineando-se três linhas de ação concomitantes e combinadas: a constituição de uma base de dados referencial (em colaboração com o Setor de Documentação e com a Professora Marília Sposito, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo), a realização de assessorias e o desenvolvimento de uma ação de solidariedade entre os jovens. Além disso, iniciamos a preparação de um projeto alongo prazo de construção de um centro de formação juvenil.

Objetivos: *Reunir e tornar disponível um conhecimento que subsidie a pesquisa, a formulação de políticas sociais e de ações educativas destinadas a jovens. Fornecer subsídios para apoiar a ação de grupos juvenis na expressão e negociação de seus interesses e ações de organizações governamentais e não governamentais voltadas a jovens. Dar suporte à articulação de um campo de atores envolvidos nessa problemática.*

Atividades realizadas

1. Base de dados sobre juventude

Iniciou-se a montagem e alimentação da Base de Dados, através da elaboração de um banco bibliográfico, com 450 registros; de um banco de notícias da imprensa nacional, com 1.182 registros; de um banco de experiências de grupos juvenis e de ações dirigidas a jovens, a partir de informações coletadas na imprensa, com 157 registros; e de um cadastro de pesquisadores e agentes, com 40 registros.

Com a perspectiva de construção de um espaço de reflexão e debate sobre tema foram realizados os eventos indicados no quadro abaixo.

EVENTO	PROMOVIDO POR	DATA/LOCAL	PARTICIPAÇÃO
Debate: <i>O Comportamento Político do Jovem</i> , com 10 participantes.	Ação Educativa tendo Ann Mische como expositora e Cláudio Coelho como debatedor	São Paulo, SP 19/05/1995	Helena W. Abramo e Maria Virgínia de Freitas
Debate: <i>Vida associativa de jovens num bairro de periferia de São Paulo</i>	Ação Educativa com a exposição de Marilena Nakano	São Paulo, SP 18/08/1995	Helena W. Abramo e Maria Virgínia de Freitas

2. Assessorias

Foi dada assessoria ao grupo de jovens do “Fala Negão”, que reúne diversos grupos ligados à cultura negra na Zona Leste da cidade de São Paulo. Num primeiro momento, no apoio ao registro da experiência de uma pesquisa (realizada por jovens) sobre a juventude que frequenta salões de baile da região. Após essa atividade inicial nossa relação tem sido a de dar apoio e subsídio para algumas de suas ações: a discussão de alguns temas levantados na pesquisa; o desenvolvimento de um projeto de realização de um vídeo sobre as questões enfrentadas pelos jovens do bairro para ser usado como instrumento de atuação. A idéia é ajudá-los a formatar um projeto em que o vídeo seja realizado juntamente com oficinas em que os próprios jovens aprendam a lidar com esse meio de expressão.

Uma das assessorias se destacou como possibilidade de um trabalho mais consistente: a prefeitura de Belo Horizonte solicitou uma consultoria para elaboração de uma política para jovens (no sentido de “promover uma cidadania juvenil”, através de um projeto de informação). Foi feito um investimento relativamente grande neste contato. Implicou na definição e formatação do projeto e indicou as bases para uma pesquisa que embasaria um diagnóstico a respeito do perfil dos jovens do município. Questões burocráticas da própria prefeitura paralisaram a atuação.

Foram realizadas algumas assessorias pontuais a grupos que desenvolvem ações dirigidas a jovens, em geral ajudando-os a qualificar o entendimento a respeito de seu “objeto”(ou seja, dos jovens) e dos temas vinculados. Isso foi feito indicando bibliografia, fontes de informação ou pessoas a serem convocadas para novas informações e parcerias, discutindo e ajudando a pensar sobre o projeto ou sobre a ação desenvolvida. Por exemplo, ao Grupo de Apoio e Prevenção à Aids (Gapa), ao Centro de Educação e Assessoria Popular (Cedap), sobre programas de prevenção a AIDS entre adolescentes; ao Projeto Encontro Mercado, sobre programa de TV para jovens na Rede Vida.

3. Ação de Solidariedade

Durante o ano de 1995 retomaram-se as atividades com o grupo de estudantes do ensino secundário que intenta desenvolver um trabalho de solidariedade entre jovens em São Paulo, inspirados na campanha desenvolvida pelos estudantes noruegueses (Operasjon Dagsverk).⁹

⁹ Jovens noruegueses recolhem o ganho de um dia de trabalho para financiar projetos ligados à educação de jovens em países do terceiro mundo.

O grupo está buscando redefinir a proposta de trabalho a ser desenvolvida no ano de 1996. A idéia é apoiar, de diferentes maneiras (através do engajamento pessoal, de arrecadação de fundos e de atividades de conscientização) trabalhos de caráter social voltados para a educação de crianças e jovens.

Foi realizada, em junho, uma reunião com os líderes da OD e outra juntamente com eles e estudantes universitários envolvidos em atividades de extensão universitária. Dois jovens do grupo de São Paulo acompanharam os preparativos da Campanha durante três semanas na Noruega. Estamos agora finalizando um vídeo a respeito desta Campanha e da experiência dos jovens brasileiros na Noruega, para ser utilizado pelo grupo daqui como instrumento de propaganda nas escolas.

4. Preparação de projeto de Centro de Formação Juvenil

O projeto do Centro é incentivado pela Operasjon Dagsverk, através da Norwegian Church Aid (Apoio da Igreja Norueguesa). Tem como fonte de financiamento a Campanha Um Dia de Trabalho da juventude norueguesa. Como parte da preparação da Campanha recebemos a visita de três dos líderes da OD. Durante quatro dias fizemos exposições com informações a respeito da juventude no Brasil e articulamos reuniões entre eles e jovens paulistas. Em outubro, a coordenadora da área viajou para a Noruega para realizar palestras a respeito da juventude, durante a Campanha dos jovens noruegueses, em escolas de 1º e 2º grau. Também participou dessa atividade um jovem do grupo "Fala Negão".

Ainda para recolher informações para subsidiar esse projeto foram visitados, no final de outubro, o Instituto Português da Juventude, em Lisboa, e a Rede de Informações da Comunidade, em Madri.

5. Textos produzidos

ABRAMO, Helena Wendel, FREITAS, Maria Virgínia. **Dados sobre juventude no Brasil.** São Paulo ; Ação Educativa, 1995. (versão em português e inglês)

SETOR DOCUMENTAÇÃO

O Setor trabalhou neste período buscando atingir estes objetivos: desenvolvendo um Banco de Dados com referenciais especializados nas área concernentes à Ação Educativa, criando novos quando fosse o caso; difundindo a informação armazenada por meio da consulta local e à distância; e fomentando o intercâmbio de informação por meio de redes de bibliotecas, centros de documentação, estudos e pesquisas.

Durante o ano de 1995 um dos destaques foi a aprovação pelo CNPq/IBICT do projeto que prevê a reformulação da base de dados em Educação Básica de Jovens e Adultos, Educação Popular e Participação Popular, preparando sua disponibilização para acesso remoto.

Outro destaque durante o período em questão foi o desenvolvimento da Base de Dados - Juventude: Educação, Cultura e Trabalho.

Além desses destaques, foram criadas outras duas bases de dados além de assessoradas pessoas e entidades externas à Ação Educativa, assumindo, desta forma, uma nova vertente de prestação de serviços.

Objetivos: *Coletar, processar tecnicamente e disseminar informações produzidas em diversos suportes técnicos, dentro das temáticas pertinentes à Ação Educativa, trabalhando em estreita colaboração com as áreas temáticas.*

Atividades realizadas

1. Reformulação da base de dados

Através da aprovação do Projeto IBICT, iniciado efetivamente em setembro de 1995, foi possível migrar todos os registros já existentes para o novo formato em MicroIsis e iniciar a adaptação dos mesmos, revendo-se tanto a parte catalográfica quanto a indexação, de acordo com a primeira versão criada do Thesaurus. Também foi possível fazer a revisão dos resumos já existentes e a elaboração destes para os registros que ainda não possuíam esta informação. Foram adaptados cerca de 1300 registros, representando aproximadamente 20% do total da Base de Dados. O atraso na aprovação do projeto impediu um maior desenvolvimento dos serviços.

O Thesaurus elaborado apresenta um recorte mais amplo do que propriamente as temáticas centrais da Base. Isto porque certas áreas adjacentes e correlatas estão representadas no acervo como subsídios imprescindíveis para o estudo e compreensão dos temas centrais.

2. Base de Dados - Juventude: Educação, Cultura e Trabalho

Foi elaborada uma Base em MicroÍsis, possuindo uma base bibliográfica, uma base para notícias de jornal e uma primeira versão do Banco de Experiências. Para a indexação dos materiais foi construindo um Thesaurus próprio da área temática que já se encontra na sua 3a versão.

Dados já inseridos: 450 na base bibliográfica; 157 na base de experiências; 1.182 no banco de notícias. Destaque-se que o banco de notícias foi realizado em parceria com estagiários a serviço de pesquisa com a Profa. Marília Sposito da Faculdade de Educação da USP.

Essa base de dados se destina a grupos juvenis, pesquisadores, educadores e estudantes.

3. Outras bases de dados

Foram criadas mais duas bases de dados:

. dados bibliográficos sobre Ações de organismos Multilaterais no Campo Educacional, com 250 registros que se destinam a pesquisadores, agentes governamentais, educadores e estudantes;

. dados bibliográficos de Material de Referência, com 280 registros já inseridos e que são utilizados pelos assessores de Ação Educativa no desenvolvimento de suas atividades e projetos, e por pesquisadores e estudantes.

4. Serviços técnicos realizados para terceiros

Foram preparados e editados para a Anped os Catálogos de Teses referentes aos anos 1992 e 1993 (já publicados que, somados, apresentam 1238 trabalhos entre dissertações e teses, com seus respectivos resumos e índices (assunto, autor, orientador). Além disso já está pronto para editoração e posterior publicação o Catálogo de Teses 1994, que conta com 698 trabalhos igualmente tratados. Este serviço possibilitou efetivar, em período integral, um auxiliar de documentação para o setor.

Foram atendidos 120 consulentes externos à Ação Educativa, constituído em sua imensa maioria por pesquisadores e estudantes universitários de graduação e pós graduação.

Foi realizada, em assessoria à Fundação Fé e Alegria - Regional São Paulo, a organização e implantação de duas bibliotecas em Centros Educativos Comunitários na Zona Sul da cidade de São Paulo.

5. Serviços de rotina

5.1. Atividades

Para o chamado serviço rotineiro de processamento e inserção de registros na base Educação (já existente anteriormente na base Clipper/DBase) foram acrescentados 580 registros. Este número não é considerado satisfatório e ocorreu por três motivos: os meses de junho a dezembro foram dedicados ao desenvolvimento do novo formato da base e aos testes necessários com os registros migrados; número reduzido de integrantes da equipe frente a multiplicidade de atividades executadas; falta de um maior intercâmbio entre a Documentação e os Assessores das Áreas para

uma pré indexação do material utilizado. Não obstante essas dificuldades, se somados os registros novos inseridos na base Educação com os indexados nas duas novas bases (nº 3, acima), tem-se um total de 1.110 registros, superando-se, assim, a meta de 750 registros a ser atingida somente para a base Educação.

5.2. Participação em Eventos

EVENTO	PROMOVIDO POR	DATA/LOCAL	PARTICIPAÇÃO
<u>Seminário Latino-Americano de Redes de comunicação</u>	Escola do Futuro da Universidade de São Paulo	São Paulo, SP - abril de 1995	Miro Nalles
<u>1a Reunião Nacional da Rede Latino-Americana de Documentação e Informação em Educação (Reduc)</u>	Fundação Carlos chagas	São Paulo, SP 15-16/09/1995	Miro Nalles
<u>Seminário Técnico Sobre Base de Dados</u>	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict)	Brasília, DF 16-18/10/1995	Miro Nalles
<u>3o Simpósio Brasileiro de comunicação e Educação</u>	Ministério da Educação e do Desporto e União Brasileira de Comunicação Cristã	São Paulo, SP 5-6/11/1995	Cristina D. Ortega e Miro Nalles

6. Textos organizados

AÇÃO EDUCATIVA. **Thesaurus** : educação básica de jovens e adultos. 2ª versão. São Paulo, 1995.

AÇÃO EDUCATIVA. **Thesaurus** : juventude : educação, cultura e trabalho. 3ª versão. São Paulo, 1995.

ANPED. **Teses em Educação** : 1992. São Paulo, 1995

ANPED. **Teses em Educação** : 1993. São Paulo, 1995

ANPED. **Teses em Educação** : 1994. (em fase de preparação para publicação)

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. São Paulo : Anped, n. 0, set./dez. 1995

GESTÃO FINANCEIRA

1. Origem dos recursos

A partir de doações recebidas e aquisições realizadas, Ação Educativa conta com recursos materiais (mobiliário, equipamento, serviços básicos e auxiliares) que viabilizam a sua atuação. Essa condição tornou-se possível pelo aporte de recursos de um amplo leque de fontes:

- Doações de cinco agências localizadas na Europa: Christian Aid (Grã Bretanha), EZE (Evangelische Zentralstelle für Entwicklungshilfe - Alemanha); ICCO (Organização Intereclesial para Cooperação para o Desenvolvimento. - Holanda); NCA/NOW-91 (Norwegian Church Aid/Norwegian Operation Workday 1991 - Noruega), e The Save The Children Fund (Grã Bretanha);
- Doações de duas agências norte-americanas: Ford Foundation e Inter American Foundation;
- Doações de instituições localizadas no Brasil: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) e Movimento de Educação de Base (MEB), além de contribuições não monetárias da Secretaria de Ensino Fundamental do Ministério da Educação e do Desporto.
- Receitas oriundas de assessorias e cursos oferecidos a educadores em programas municipais e estaduais e em organismos não governamentais.

2. Distribuição das receitas

No período em questão, de maio de 1994 a dezembro de 1995, o aporte financeiro se distribuiu da seguinte forma:

Recursos de agências localizadas no exterior	81,49 %
Recursos de fontes localizadas no país	16,45 %
Rendimentos de aplicação de saldos	2,06 %

Os 16,45 % de origem nacional se distribuem da seguinte forma:

Recursos federais	9,37 %
Recursos de organizações da sociedade civil	0,98 %
Recursos de beneficiários (governos municipais)	3,28 %
Recursos próprios (venda de produtos e serviços)	2,82 %

3. Despesas realizadas no período

As despesas no período (maio de 94 a dezembro de 95), incorporadas ao Balanço Anual dos anos em questão estão demonstradas no quadro abaixo:

CATEGORIA	DISCRIMINAÇÃO	VALOR
PESSOAL ¹⁰	Coordenação e apoio	36.375,59
	Assessorias	211.762,90
	Administração	29.879,25
	Serviços	35.231,38
ATIVIDADES	Viagens e estadias	40.986,44
	Material (pedag. e de consumo)	19.285,21
	Comunicação (tel., correio, fax)	11.912,78
	Publicações	13.096,87
INFRA-ESTRUTURA	Equipamento	14.450,66
	Material de expediente	19.157,45
	Aluguel	18.784,07
TOTAL		450.922,60

¹⁰ Inclui encargos sociais de acordo com a legislação em vigor.